

EXPEDIENTE

Avisamos aos nossos leitores e frequezes de annuncio e serviço avulso, que mudamos as nossas officinas e escriptorio para a Praça Boa-Vista, onde permanecemos as suas ordens.

AO ENCONTRO

Chegando do sertão, onde demorei-me, porque negocios do meu exclusivo interesse assim requeriam, fui avisado de que o Sr. Adolpho Silveira, em «Resposta aos três» pelo *O Tempo*, dissera-me umas amabilidades e que eu devia ir ao seu encontro, o que faço. Procurei ler a tal «Resposta aos três» e declaro que não senti-me offendido, pois esperava couza muito peor.

Apenas notei que o Sr. Silveira tendo entrado n'um bécco sem sahida chamado *Justa defeza*, que eu qualifiquei de bajulação ou engrossamento (o que é proprio da epocha, razão porque tenho vivido condemnado ao ostracismo ultra de que fala S. S., o que muito me honra), e, tendo de voltar por onde entrou, veio esbordoando os três, cumprindo-me por minha vez defender-me.

Paulificando e não silveirizando, formos verbas forçadas que S. S. imitou de mim, como eu—confesso, imitei de Tobias Barretto, e que têm significados oppostos, porque a primeira traduz independencia e a segunda, bajulação, passo a analysar por partes o que disse a meu respeito, do accordo com a politica silveirizada da actualidade.

Diz S. S., embora generosamente dando-me um «poncochito de razão», que eu sou «dos antigos encostados desde o advento da Republica e que tanto suspiram pelo Poder».

S. S. confunde as couzas e tem o máo habito de não admittir nos outros o que não será capaz de praticar.

Creia que eu até fui republicano quando estudante, fiz parte do «Club Republicano Academico», no Recife; sempre ali estive ao lado do grande Silva Jardim, mas presentemente descreio da Republica que fez do Ceará um reino, onde persegue e corrompe o Sr. Accioly enthronado na fraude, e contra a vontade da grande maioria dos cearenses.

Sou um «encostado», como diz S. S., mas encostado á inquebrantabilidade do meu caracter; «suspiro», e hei de suspirar sempre, pelo poder, sim, mas pelo poder da minha dignidade; e para a minha patria, pois sou cearense (embora «condemnado á um ostracismo ultra»), ou melhor, um proscripito dentro da minha terra natal, para minha patria, repito, desejo de coração melhores tempos, melhores dias, em que, á par das nossas obrigações sociaes, possamos também gozar plenamente dos nossos direitos tão vilipendiados por um governo ezultalicio, que só nos tem trazido desercção, dissabores e a nobilitante revolta do brio.

Diz ainda o Sr. Silveira que eu, procurando um pretexto para atacar o governo, achei o do imposto territorial. Isto é ingenuidade de S. S., permitta que lhe diga.

Escrevi o «Appello aos Cearenses» e sinto-me satisfetissimo em estar elle já

assignado por setecentos e tantos cearenses, só d'este Municipio—e isto sem grande esforço.

Não julgue S. S. que o imposto territorial tira somente o meu direito de propriedade: a revolta é geral e quasi que posso afirmar que em muitas localidades elle, em execução, provocará dorramento de sangue.

Protéxto?! Miseravel é o povo que não sabe ao menos defender o seu direito á hora, vida e propriedade!

A lei sobre o imposto territorial, já tão discutido, é uma lei iniqua, principalmente no Ceará e como está creada, e fore directamente a propriedade, suplantando direitos adquiridos.

O Regulamento para a arrecadação do referido imposto é o *non plus ultra* da extorção, calcado a propria constituição que, clara e positivamente, nos garante o direito de propriedade e a sua legitima defeza.

Eis porque sou revisionista, principalmente em relação á autonomia estadual, que entendo deve ser mais restricta, para não dar logar á tantos abusos; sou igualmente partidario da liga dos Municipios, porque estes sendo, por sua vez, autonomos, não devem submeter-se ao *cabresto* acciolyano; e sinto-me satisfeito ainda, por vêr que o imposto territorial provocou a liga, fazendo com que muitos Municipios, de mãos dadas, estejam trabalhando no sentido d'uma defeza collectiva contra semelhante monstruosidade.

O povo cearense, em abandono completo por parte do governo, quando sente necessidades, está em secca em muitas zonas do Estado, e até barbaço é o querer-se arrancar-lhe o ultimo recurso, si é que a terra cearense sirva-lhe de recurso, senão de morada, quando, em annos como o corrente, não produzio cereaes.

Alguns dos que vivem com o governo e têm a barriga cheia esquecem-se de que cearenses há que soffrem até fome! Infelizmente é esta a verdade.

«Rezo o meu credo systematicamente», como diz S. S., mas tenho a felicidade de não crêr, nem no Diabo, nem nos Accioly's.

Quanto á dizer S. S. que o *egregio* e *preclaro* chefe não é homem que se deixe levar por engrossamento, parece uma irrisão! Não ha peor cego do que o que não quer ver: S. S. é uma prova d'isto; mas eu estou bem certo de que S. S. enxerga mais do que muitos outros e está fazendo jus á um premio talvez.

Faz muito bom, defenda o homem.

Sei que o Sr. Silveira não teme ser removido para a Barbalha, mas sei também que S. S. não tem a independencia do Dr. José Domingues, que foi uma victima. Falo com pena d'esso inditos môço, porque conheci-o pessoalmente, como rapaz intelligente e altaneiro, desde os bancos academicos, onde fomos collegas.

© Sr. A. Silveira diz ser politico por convicção e não por interesse—parece mesmo que é—e exuberantemente isto manifestou em sua *Justa Defeza*.

«Azedumes» tenho eu, sim, mas por vêr que a patria chora angustiada pelas perseguições que lhe fazem os seus da sapiedados filhos; «azedumes» tenho, por ver soffrerem os seus bons filhos que não podem enxugar-lhe os prantos; «azedumes» tenho, por ver em decadencia a terra onde vimos pela primeira vez a aurora da vida, a terra onde nascemos humildes, mas contentes, contentamento que desaparece diante dos desmandos commettidos por usurpadores do po-

der que, em vez de terem pensamentos grandiosos, vivem como parasitas, com verdadeiro desprezo pela dignidade social.

E' justo, pelo contrario, que S. S. defenda o seu *preclaro* chefe de «accusações infundadas», como diz, (embora não possa desfazer-as) e justo até seria que se constituísse um dos seus mais prompts servidores, pois reconheço a grandeza da *dedicação* de S. S.

Quanto a dizer o Sr. Silveira que é independente tanto quanto eu sou, tenho minhas duvidas, mais deixo ao criterio dos que acompanharam tão «borrecida» controversia, provocada por S. S. Escrevi estas linhas ligeiramente, para dizelhe que, apenas desejando justiça, continuarei *encostado* ao meu caracter, enquanto não passar esta epocha de corrupção, e *suspirando* sempre pelo poder ao minha dignidade.

Sobral, 27-6-1907.

JOÃO BARBOSA DE PAULA PESSOA

«O REBATE»

«Da adiantada e prospera cidade de Sobral, no Estado do Ceará, recebemos pela mala ultima os tres primeiros numeros do *O Rebate*, que começou a sahir á luz naquella cidade.

E' folha periodica e independente, dedicada a abnegar os interesses do povo.

E' seu director o Sr. V. Loyola.

O artigo programma do bem redigido collega, promete estar ao lado do povo oprimido, seja quaes forem as suas consequencias.

O illustre collega é muito bem impresso, de formato regular, contendo os dous ultimos numeros que temos sobre a nossa banca de trabalho, seis paginas.

Noticiando o apparecimento de mais este collega na arena do jornalismo brasileiro, desejamos ao mesmo longa duração, sempre prestigiado pelo publico».

(Do «Baionense»).

De S. Quiteria, onde foi a negocios do seu particular interesse, chegou sabbado passado o nosso presado collaborador Coronel João Barbosa de Paula Pessoa, um bravo nesta campanha que vamos sustentando contra a prepotencia da oligarchia que infelicitou o Ceará.

Seguiram para Fortalesa a exma. Senra. D. Totonia Quexadá e senhorita Glauca Aragão.

Com o mesmo destino seguiram quinta-feira as Exmas. D. D. Elisa Frota e Chiquinha Frota. Boa viagem.

NOTAS DE UM SERTANEJO

(Continuação)

Quando se fala de uma cousa futura, *Deus sabe* envolve uma especie de affirmação:

Deus sabe como serei desgraçado se me entregar ás paixões.

Quando se faz referencia ao passado, *Deus sabe* envolve uma especie de negação:

Deus sabe se commetti este crime; isto é, eu não o commetti o tanto *Deus* por testemunha.

Ha inconveniencia nas seguintes proposições:

Toma o teu raio e vai como um leão. (Malherbe) porque o raio não é attributo do leão. Era preciso dizer—o vai como Jupiter, si o verso o permituisse.

A sua resposta é *dictada e mesmo o seu silencio.* (Racine) porque, n'estas occasiões, a ellipse do adjectivo não é supportavel, tanto mais quanto o adjectivo expresso é de outro genero.

Esta historia acabará de desabusar aquelles que merecem *sel o*, porque o participio *desabusado* está sub-intendido no segundo membro ou *incisa*, e é o infinitivo *desabusar* que está expresso no primeiro.

Duvidar um facto é um solcismo. Não se duvida uma cousa. O verbo *duvidar*, dizem os mestres, exige sempre o genitivo, isto é, a preposição *de*.

O verbo *emprehender* é activo e quer absolutamente um regimen.

Diz-se muito correctamente: *Sei meditar, emprehender e agir*; porque então *emprehender*, *meditar* têm um sentido indefinido.

Succede o mesmo a respeito de muitos verbos activos, que se deixa então sem regimen:

Elle tinha uma cabeça capaz de *imaginar*, um coração feito para *sentir*, um braço para *executar*.

E e nem são duas conjunções oppostas, e a primeira só equivale a segunda seguida do adverbio *não*; entretanto, se emprega frequentemente uma pela outra. E' uma falta em verso e com mais forte razão em prosa. *E* exprime uma affirmação; *nem*, uma negação. Por exemplo, quando se diz: Não conheço os efeitos e as causas, se fala mal; é preciso dizer: não conheço *nem* os efeitos, *nem* as causas.

Uma *infimidade* de pessoas rege o plural. Malherbe disse:

«Tive esta consolção em minhas doencas: *uma infimidade de pessoas tomaram o incommodo de me testemunhar o seu desprazar*».

Isto não se diz pela razão de que a palavra *infimidade* seja collectiva e significue muito mais ainda que a pluralidade das pessoas; mas porque o genitivo, que está no plural n'este lugar, dá a lei ao verbo, contra a lei ordinaria da grammatica que quer seja o nominativo que reja o verbo.

Si se diz: *uma infimidade de gente*, porque este genitivo está no singular, se dirá: *uma infimidade de gente se arremessou*; e não *uma infimidade de gente se arremessaram*; o que é uma prova manifesta de que é o genitivo plural que faz dizer: *uma infimidade de pessoas tomaram o incommodo*, e não a força collectiva da palavra *infimidade*.

A. A.

(Cont.)

* O amor do máo—se poderoso é b m—som poder, é fatal.

BOA DUVÍDA

Toda homem, seja qual for a sua condição social, deve um certo respeito a si mesmo.

Partindo deste principio é que me vou dar ao trabalho de responder ao meu antagonista d'O Tempo de 20 do corrente, confessando, antes de tudo, que sinto alguns receios, porque, emquanto eu assumo perante o publico, para quem escrevo, a responsabilidade dos meus actos, subscrevendo os meus artigos, o meu contendor, na sua irresponsabilidade de jornalista venal, a soldo do rei do Ceará, afivela a mascara e agacha-se por trás do manto do anonymato, para atacar-me mais commodamente.

De modo que, uma simples escaramuça, — tão natural aos que labutam no jornalismo, — que ao terminar os contendores podem, encostando as armas lousos do cavalheiro, apertarem-se cordialmente as mãos, parece-me que, no terreno escuro em que vejo collocado o meu adversario, é muito desvantajoso para mim.

Estou na duvida sobre a escolha das armas para a poleja. Não sei se deve empunhar o florete ou a pistola.

Para um adversario leal, educado na boa escola da cavallaria, eu pegaria na primeira. Mas, se em vez de um cavalheiro eu tiver de enfrentar um reles aventureiro, destro no manejo da navalha e do trabuco?!

Tanto as minhas precauções, cunjo a espada e engatillo a pistola. E como todas as medidas preventivas sejam poucas, em tuos emergencias, ponho á mão um boçudo de ferro em brasa...

Certos profissionaes existem, por este mundo de Deus, que se deve marcar na integridade physica, afim de que tragam na frente o ferrete indeloyal de sua ignomínia.

Dito isto, figuradamente, passem-se a O Tempo dos tristes tempos que correm.

Saias O Tempo, que ao me referir á Granja, em seu artigo — AVANTE CEARENSES — applaudindo com enthusiasmo a attitud de desentos e tantos de seus filhos, em vibrante documento contra o immoralismo — IMPOSTO TERRITORIAL — que eu já denominei tambem de — LEI PARA LADRÕES — eu tinha a certeza, sem que o collega me dissesse, que «Granja é muita gente mais e não desentos e tantos cidadãos».

Mas eu me referi, exantamente, a esses desentos e tantos parias, que, vivendo dentro dos limites de sua terra natal, sobrecarregados de mil obrigações impostas pelo egregio, não têm, sequer, o direito de se alistarem eleitor, porque a muita gente mais lhes rouba o seu direito. Portanto, não teado eu fallado de Granja, no sentido lato, como comprehendeu O Tempo, a este falta idoneidade e competencia para protestar, em nome da Granja de que fallei e que eu conheço, porque é a Granja continuadora daquella tradição antiga, que a Historia nos conta.

Quanto ao pedido, que me fez O Tempo, de publicar os nomes desses tuos cidadãos, a quem se refere mostrando tanto despreço — penso que o collega já foi satisfeito, porque a publicação já foi feita — não para satisfazer a curiosidade d'O Tempo, mas para cumprir as ordens da pessoa que não a enviou, a quem muito prezamos.

Se porém, assignatarios do Progresso de Granja possuem terras nesse Municipio, ou se têm o sumentado direito á sete palmos no Ceantario, com o diz O Tempo, não sei, nem me cumpre in lagar; o que posso affirmar é que elles têm muito honra e muita dignidade e escudados nestas suas invencíveis fortalezas promettem defender o seu legitimo direito de propriedade, muito embora já tenham sido recordados nos seus direitos de eleitor...

Sobre a censura que me fez O Tempo pelas referencias que fiz aos MEXICANOS DE JANEIRO, dizendo que se os hou-

ve ou estiva com elles devolve-a ao cano do esgoto donde jorrou negra e fétida, para garantir, sobre minha prohibido de jornalista, que eu, amando minha patria e os meus concidadãos, jamais podia estar com os assassinos, que espingardearam meus infelizes conterranéos nas praças da Fortaleza. Deus o eu sabemos o que naquella occasião se passou entre as quatro paredes do escriptorio de redacção do jornal de que naquella epocha eu era gerente. Sabe o mais alguém, cujo nome não declino porque não me julgo na obrigação de fuzel-o para satisfazer a O Tempo.

Quanto ao conselho que me dá o collega de estar catadinho, ou não lh'o pedi, guarde-o para seus criados, se os tom e estes que lhe obedecem. Saberei cumprir o meu dever e, enquanto poder empunhar este estylete, hei de esvitar essa chaga graugrenada que se chama Antonio Pinto Nogueira Accioly.

V. Loyola.

INFORMAÇÕES & NOTÍCIAS

Dr. Barbosa Morin

Seguiu no tram de quinta feira para Camocim, com destino á Fortaleza, o nosso prestimoso amigo e REDACTOR-CHIEF deste jornal — Dr. Alexis Barbosa Morin, que vai permanecer por algum tempo na Capital do Estado, ao lado de sua idêntica progenitora e dos que no lar lhe são mais caros.

O vacuo que se fez pela sua retirada no nosso meio social é irreprehensível, deixando-nos aguilhoados pela mais viva saudade do amigo, cujo coração, feito de bondade e de meiguices, está sempre aberto aos mais nobres affectos.

Caracter inquebrantavel; alma inabalavel de puritano e quaker, dotado de nobilissimos sentimentos, que tanto engrandecem e honram, emoldurando-lhe o valor moral num relevo de grande merecimento, em que bem de pressa se destaca a sua physionomia immensamente sympathica de homem que se sabe impor aos seus concidadãos, o Dr. Barbosa Morin, salientou-se pelas suas bellas qualidades na nossa sociedade, que muito o aprecia e estima dando-lhe a agradável impressã de que, apesar da profunda decadencia do caracter nacional, ainda ha almas generosas, caracteres puros, moços que não vendam a sua reputação por emprego e cargos rendosos, antepondo a todo vil interesse — a sua dignidade e a sua honra.

Chegando aqui como promotor em maio de 1903, depois da remoção do Sr. Quirignazil Barreto, já vinha o Dr. Alexis, do Acarahú aproulado pela merecida fama — de ter bem cumprido o seu dever e bem desempenhado a sua espinhosa missão na distribuição da justiça publica, na qualidade de igual cargo exorcido naquella comarca, onde conquistou profunda sympathia e verdadeiras amizades. Não menos se houve aqui o Dr. Alexis durante todo o tempo da sua promotoria, agindo energeticamente todas vezes que assim exigia a causa publica, interessando-se cuidadosamente pelo cumprimento da lei, não deixando passar despercebida a punição do crime, não dando nunca lugar pela inteirosa e inquebrantabilidade do seu caracter a que chefe nenhum lhe fizesse pedidos meaos honestos relativamente ao cumprimento do seu dever como advogado dos interesses sociais.

Nomeado ultimamente pelo governo para juiz substituto de Itapipoca, deixou de aceitar esta nomeação, talvez acintosa, porque assina não lhe permitiam os seus sentimentos de patriota, que acima dos seus interesses particulares e individuaes, collocava o bem da patria e a felicidade dos concidadãos. Não querendo seguir o caminho tortuoso de uma politica nefanda e cruel, como tantos outros fazem, ainda mesmo com o sacrificio das suas consciencias,

antipathisando com os desmandos e roualhonnas da mais perversa das oligarchias brasileiras, sentindo a revolta da sua alma diante das injustiças e iniquidades praticadas por um governo immoral e despotico, não quiz o Dr. Barbosa Morin pactuar com todas essas miserias, accetando uma nomeação — que não lhe ficava bem accetiar — visto como iria occupar um logar em nome de uma politica miseravel e degradante, que tempor costume exigir dos seus nomeados a incondicionalidade nos seus cargos.

Não accetou. Declarou se solidario em tudo e por tudo com a phalange intemerata dos que não entregam o pescoço á canga do Sr. Accioly, que doade muito vêm combatendo tenazmente, perseverantemente a tyrannia do mais corrupto de quantos governos tem tido o Ceará.

Armado cavalleiro para a grande lucta das reivindicações dos nossos direitos postergados — o seu campo de acção é a imprensa independente, onde tem revelado a pujança da sua possante co-rebração.

Combatente ousado, não sabe recuar nunca: franco atirador, o seu posto é sempre na vanguarda, combatendo lealmente o adversario em todas as linhas.

A sua penna é um estylete antopisando o cadaver apodrecido da politica desbragada do Sr. Accioly: quem lê os seus laminosos artigos, a critica justa e imparcial que faz das leis ultimamente creadas pela mais servil das Assembléas estaduais, fica indignado contra o despador e o abuso de poder do governo que nos dirige. Haja vista o que largamente escreveu sobre o mal-sinado imposto territorial.

O nosso jornal, sob sua habil direcção e illustrado pelos seus fulminadores artigos, que tão bem interpretaram o pensar e o sentir popular, tornou-se o porta voz dos clamores do povo e dos vehementes protestos da quasi totalidade dos proprietarios, contra o mais absurdo e de-humano de todos os impostos — a taxaço sobre o valor venal do solo.

O Dr. Alexis Barbosa Morin pelas columnas desta folha prestou relovantissimos serviços ao Ceará, merecendo do publico os mais vivos e justos applausos.

O Rebate, fazendo votos pela felicidade do seu illustre redactor-chefe e pela sua breve volta ao nosso convívio, envia-lhe a saudade do grande numero dos amigos e admiradores que aqui deixou.

Damos abaixo suas despedidas?

Motivos imperiosos e imprevistos obrigaram-me a ir a Fortaleza, da sorte que não é possível de-pedir-me das pessoas que me honram com as relações de amizade.

Dada esta satisfação que julgo necessaria pela muita consideração dedicada a meus amigos, offereço a todos meus serviços.

Não abandono meu posto; continuarei na mesma tarefa cujos embaraços e difficuldades em vez de me abaterem o espirito mais cresce e se avigora o animo para lucta.

Barbosa Morin

Dr. M. Marinho

Chegou do Rio de Janeiro, onde acaba de formar-se em medicina, o Dr. Manoel Marinho de Andrade, filho do Sr. Dr. Alfredo de Andrade. Cumprimentamol-o.

Visitou-nos o Sr. Pedro Philomeno Ferreira Gomes, commerciante em Fortaleza, que veio a esta cidade a negocio.

* * * Jogar a diabreio é diversão fatal.

FALLECIMENTOS

Victima de antiga molestia, que pouco a pouco fôra minando-lhe a vida, falleceu no dia 23 do corrente a Exma. Snra. D. Vicencia Amelia de Loyola, espôsa do Snr. Major Severiano Alves de Loyola e mãe do nosso distincto companheiro de redacção, Snr. V. Loyola, DIRECTOR desta folha.

Se o lar tem, como se costuma dizer, um anjo que vela pelo seu destino — D. Vicencia o foi na mais ampla extenção do termo!

Mãe, nenhuma excedeu ainda em carinhos e desvellos, na educação dos filhos, dando-lhes os mais edificantes exemplos, os mais sãos conselhos. Esposa, ella o foi modello.

Nô circulo de suas relações deixou firmada grande estima, que soube conquistar pela bondade de seu coração — sempre aberto á pratica do bem.

Morreu com 54 annos de idade e deixa 9 filhos, mergulhados em prantos pela perda irreparavel que acabam de soffrer.

Pesames a familia da finada, especialmente a seu filho, V. Loyola, — bom companheiro de dia e hora, forte esteio deste jornal.

Dr. Sergio de Saboya

Em visita á sua exma. familia e á terra natal, acha-se nesta cidade o illustre Sr. Dr. Domingos Sergio de Saboya e Silva, representante do Ceará no Congresso Federal.

Ao distincto conterranéo, em nome desta redacção, enviamos o nosso cartão de visita.

Esteve nesta cidade o Dr. Julio Gurgel do Acarahú-Mirim

V. Loyola

Seguiu hoje para Camocim, a serviço desta folha, o nosso DIRECTOR Snr. V. Loyola.

Na sua ausencia, que será de poucos dias, fica na direcção d'O Rebate o nosso distincto collaborador Sr. Conual João Barbosa de Paula Pessoa.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz — missa conventual ás 9 horas pelo vigario da freguezia, Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

— missa ás 6 horas pelo padre Fortunato Lubbare.

Menino Deus — missa ás 6 1/2 pelo padre José Silyno.

S. Francisco — missa ás 7 1/2 pelo padre Antonio de Lyra.

Seguiram para a capital do Estado, onde residem, os Srs. Emilio Moraes e Joaquim Gomes Filho, com suas Exmas. familias.

Ouvimos dizer que os Srs. Estanislaú Lucio C. Frota, Antonio Fructoso da Frota e José Alarico da Frota, compraram o grande Arrazem de fazendas e miudezas dos Srs. Gradwohl Frères, desta praça.

De distincto commerciante desta praça, Sr. José Paulo Mendes de Vasconcellos recebemos o seguinte:

Sobral, 12 de Junho de 1907.

Illmo. Snr.

Amigo d. Snr.

Tenho a grata satisfação de me dirigir a V. S.ª sciificando-lhe que acabei de conferir o BELLO e GRANDE sortimento de toda sorte de fazendas de luxo, grossas, etc, etc, miudezas, modas, etc, ferragens, drogas, perfumarias, machinas de costura, & & e estou disposto a fazer preços os mais vantajosos possiveis, com um lucro muito insignificante, a dinheiro á vista, habilitando-me assim a manter, como de costume, variado e completo sortimento.

Os artigos do meu grande deposito foram escolhidos por mim nas principaes praças da Republica, onde impera o gosto e o luxo.

Aproveito a occasião para pantentear a V. S.ª os meus agradecimentos pela preferencia de suas compras em minha casa e conto ser continuamente honrado com sua visita ao meu estabelecimento LOJA DA BANDEIRA BRANCA—á PRAÇA DO MERCADO,—na certeza de que esforçar-me-hei muitissimo para servir-o ao seu inteiro contento.

E' excusado dizer-lhe que reina a maior sinceridade em minha casa.

Convicto de que terei a honra de receber suas presadas ordens, aguardo-as agradecido e subscrevo-me

De V. S.

Amigo Cro. e Obro.

José Paulo Mendes de Vasconcellos.

COLUMNA REMUNERADA

"Collegio Massapêense" Brevemente daremos á publicidade, os Estatutos de um Collegio que vai ser inaugurado no dia 24 do corrente mez na Villa de Massapê e que começará a funcionar no dia 1.º de Julho do corrente anno.

A beneficio da installação do mesmo Collegio, realizar-se-ha no dia da inauguração um concerto musical, no qual tomarão parte os seguintes professores, que gentilmente se prestam: Maestro Ciro Ciarlino, Professor Francisco Garcez dos Santos, Manoel Gouveia, Pedro Ciarlino, D. Adele Piccini, D. Maria Barretto, D. Maria Motta Soares e Dina Motta Ciarlino. Findo o concerto haverá baile.

PROTESTO

Nós abaixo assignados, habitantes no Municipio de Granja, espantados de ver o Sr. Presidente do Estado, depois de tanta resistencia pela imprensa, não tenha feito cortar a cabeça dessa hydra — imposto territorial, mas, antes tratar da organização do recenseamento fiscal, convidando por editaes aos proprietarios de terras a apresentarem seus documentos, para depois de registradas, proseguir-se nessa espoliação violenta, — vimos declarar solemnemente, que por modo algum sujeitamo-nos a registrar as nossas terras, e o imposto só pagaremos quando não nos restar mais um atomo de força para defender os nossos bens das mãos dos vis executores.

O povo Cearense, que poder se-hia chamar o eterno soffredor, desde as fatalidades climatericas até a ponta do azorrago do Sr. Accioli, não está mais disposto a escravisar-se sem um grito de indignação, a ser açoutado sem uma resistencia, a ser roubado pelo fisco Acciolino, sem a revolta de um povo que ainda sabe ter brio, e suppõe-se livre por ouvir dizer, que vive em um regimem democratico.

E nós os filhos da terra de Pessoa Anta, já mais mentiria-mos a nossa dignidade, que nos manda, ativos, também enfrentar essa violação de um dos mais sagrados direitos do humera a propriedade.

Quando o governo de um povo não o respeita nem nos seus mais sagrados direitos, esse povo tem o dever até de expulsal-o, e o faz com justissima razão porque todo governo deve ser, do povo pelo povo.

O Sr. Accioli, não satisfeito em veixar seus contribuintes com pesadissimos impostos de diversas formas, quer mais atacar directamente a nossa propriedade, onerando o nosso Capital, com um imposto mais vexatorio ainda, como quem deseja ver em seu beneficio a ruina de seus governados.

E se assim disermos, é porque sabemos por affirmações officiaes que o Estado deleita-se n'uma prosperidade quasi de mil contos de reis de saldo!

Não conhecemos obras de utilidade publicas; e nem ao menos temos justiça para nossas garantias individuais.

O nosso sacrificio serve apenas para gratificar uma legião de aduladores, que desenvolvem cada vez mais, a sua fortuna, amontoando capital, ao passo que os pobres contribuintes vão se aproximando da miseria.

Por isso mesmo não nos sujeitamos a pagar o referido imposto territorial, essa extorção iniqua e degradante.

Que o supradito imposto seja ou não legal, isto não vem ao caso, por que nem sempre o que é legal é justo; e a prova é que todo o Ceará levanta-se contra esta injustiça administrativa, que fazendo convocar a Assombléa Legislativa, extraordinariamente, fez crear um imposto impossivel no Ceará, como seja o imposto territorial, — cujo será, mais cedo ou mais tarde, a confiscação de toda propriedade Cearense, já toda em condições assás precarias.

A Bahia, que é um Estado muitas vezes mais rico e prospero — que o nosso, agora crea este mesmo imposto, porém, muito menos vexatorio, pois não abrange todo valor da terra, ficando isenta do imposto uma parte de 40%.

Será possivel que o Sr. Presidente do Estado desconheça a pobreza do Ceará?

Não temos industria, a criação é muito limitada e a lavoura quasi morte; e d'ahi a emigração eterna para o Amazonas, o que se conclue que o povo Cearense não tem nem meios de subsistencia, porque um povo rico não emigra.

Já é tempo de fazer valer o nosso direito a tanto conculcado.

Luctaremos se preciso fór, e se cahirmos será depois de exaurida a ultima gotta de sangue.

Mil vezes saugue que opprobio. Sejamos hercos e a nossa liberdade não será oppressa.

Granja, 22 de Maio de 1907.

- Igaacio d'Almeida Fortuna
Joaquim Francisco Garcez dos Santos
João José de Carvalho
Raymundo Lino Passos
José Thiago de Paula Barretto
Ordonio Barretto
Raymundo Joaquim d'Oliveira
José Ignacio da Fonseca
José Demetrio Moreira
Joaquim Pereira d'Oliveira
José Baptista de Sá
Themistocles Alves de Sá
Alexandre Pessoa de Sampaio
Antonio Felix de Lima
João Marques de Lima
Francisco Elsbão de Andrade Pessoa
João Boaventura C. da Paz
José Antonio d'Oliveira
Antonio Pereira da Oliveira
Antonio Carvalho de Mello
Joaquim Marques dos Santos
Raymundo Evangelista da Silva
Francisco das Chagas de Sá
José Hedefanso de Carvalho
Joaquim Ribeiro de Moraes
Antonio Jorgo dos Santos
Joaquim Felix da Cunha
Fredegundo Rodrigues d'Arruda
Thomaz Moreira Fontenelle
Francisco José de Oliveira
Manoel Francisco dos Santos
Manoel Garcez dos Santos
Manoel Domingues Bebiriba
Francisco Baptista de Sá
José Vieira dos Santos
José Alberto da Silva
Raymundo Alberto da Silva
José da Cunha Oliveira
Alfredo Fonseca
Raymundo Nonnato de Barros
Antonio Ferreira Lima
José Alves Jamacará
Chrispim José do Nascimento
João Patriolino Dias
José Aristides de Britto
Vicente Altino Angelim
Raymundo Marques de Oliveira
José Altino Angelim
João Felix de Oliveira
José Tertuliano de Oliveira
Ignacio Joaquim de Carvalho
Leopoldo de Oliveira César
José Vicente da Silveira
Luiz Delfino de Mello
José Pereira da Motta
José Vicente da Silva
Manoel Rozendo Magalhães
José Gonçalves d'Albuquerque
Antonio Alexandre Rodrigues
José Rodrigues
Antonio Carvalho d'Almeida
José Quiriguasi da Frota
Manoel d'Oliveira Cesar
Francisco Livio da Rocha
Miguel Ubatuba
Luiz Dias da Cruz
Camill Luiz Affonso
José Vicente Coelho
Pantalião José Duarte
Ignacio Aureliano dos Santos
Antonio Ferreira Gomes
Francisco Dias da Cruz
Ignacio Theophilo Dias
A. Motta
Antonio Theophilo Dias
Raymundo Hortencio de Oliveira
Raymundo de Moura Rocha
Francisco das Chagas Coelho
José Pereira de Carvalho
José Francisco das Chagas
Evaristo José das Chagas
José Mendes Machado
Joaquim Francisco da Costa
José Eduardo da Costa
Justino Furtado Cavalcante
José Alves Pereira
Joaquim Pereira d'Oliveira Junior
José Domingues Granjeiro
Gonzalo Rodrigues Magalhães
João Torquato de Barros
Joaquim Dias Martins
Francisco Ferreira da M. ran. la
Luiz Torquato Coimbra
Delfino Rodrigues d'Araujo
Francisco Camillo de Britto

- Raymundo Ferreira de Souza
Lourenço Justiniano da Silva
João Rodrigues da Silva
Emeliano Severiano das Neves
Raymundo Marques de Souza
José Theophilo Dias Martins
Manoel Pereira de Souza Filho
João Facundo Maia
Manoel Francisco da Rocha
Sabino Francisco da Rocha
Pedro Junior de Souza
America Damao da Rocha
José Ferreira Jorge
Miguel José de Carvalho
Francisco Marques d'Oliveira
Antonio Vieira
Domingos José de Salles
Joaquim Francisco Ferreira
Joaquim Ferreira Passos
Francisco Lopes de Castro
Paulino da Silva Nogueira
Manoel Loungue da Costa
Joaquim Emeliano Gomes
João Pereira do Nascimento
José Aprigio d'Oliveira
Sebastião Pereira do Nascimento
Theophilo Aureliano d'Albuquerque
Joaquim José Pereira dos Santos
João Rodrigues Lindim
Antonio da Costa Sampaio
Joaquim Pereira Magalhães
Benedicto José dos Santos
João Machado de Siqueira
Grogrio Celestino de Sampaio
José Alves da Silveira
Joaquim Alves dos Santos
João Alves Severo
Felippe da Cunha Fontenelle
Joaquim José de Oliveira
Liborio Ferreira Veras
Francisco Alves da Cruz
Porphyrio de Britto Fontenelle
Manoel Joaquim Fontenelle
Manoel Martins de Carvalho
Francisco Rodrigues Passos
Clarindo Joaquim de Carvalho
Reginaldo Francisco de Souza
Manoel Benjamin da Paz Fortuna
Simão Lopes da Paz
Raymundo Theophilo de Lima
Joaquim Ignacio de Oliveira
José Antonio de Araujo
João Serafim de Oliveira
Joaquim Rodolpho Pessoa
Joaquim Francisco de Souza
Miguel Felix de Oliveira
Antonio Claudio de Britto
Francisco Porphyrio Fontenelle
Antonio Porphyrio Fontenelle
José Porphyrio Fontenelle
Porphyrio de Andrade Fontenelle
Joaquim José de Pinho
Francisco Joaquim de Oliveira
Antonio Luiz da Silveira

(Continu)

AGRADEGIMENTO

Felicia Carolina Rodrigues, João Rodrigues dos Santos, Manoel Rodrigues dos Santos, José Rodrigues dos Santos, (ausente) Vicente Ferreira da Paschoa, Francisca Rodrigues dos Santos, Maria Rodrigues de Santa Anna e Suzana Rodrigues de Siqueira, esposa, filhos, genro e nora do fallecido Francisco Rodrigues de Santa Anna, vem por meio do presente, agradecer penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram acompanhal-os em todos os seus passos de amarguras, produzidas pelo mesmo fallecimento de seu extremoso e sempre chorado esposo, pai e sogro, fallecido repentinamente ás 11 horas da noite de 24 do corrente mez.

Sobral, 12 de Junho de 07.

LER A 4.ª, 5.ª E 6.ª PAGINAS

“Photographia Iracema”
de
JOÃO SENNA & COMP.

Bem montado atelier onde executa-se todo e qualquer trabalho concernente a arte photographica.

RETRATOS EM TODOS OS SYSTEMAS
ESPECIALIDADE EM PLATINOTYSIA
Em todos os tamanhos.

Trabalho no atelier e no ar livre, acceptam chamado para dentro e fora da cidade.

HORARIO:

Das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua do Padre Fialho. N. 12.

SOBRAL

Tendo de retirar-me brevemente desta cidade, devido ao meu estado de saúde, e não me sendo possível, como era desejo meu, despedir-me pessoalmente de todos aquelles que me honrara com sua amizade durante a minha permanencia aqui, venho fazer-o por este meio, offerecendo-lhes os meus pequenos ser-viços em Strasbourg, 7 RUA MARRACH.

Outrosim agradeço a todos os que me distinguiram com a sua freguezia, em quanto ne gocei nesta cidade, avisando aquelles com quem tenho negocio, que fica encarregado de receber minhas contas o Sr. José Alarico Frota, com quem deverão entender se.

Sobral, 6 de Junho de 1907.

Arthur Schwartz.

Massape, 27 de Maio de 1907.

Em o n.º 5 do jornal *O Rebate*, de 18 do corrente, vem inserta uma arenga sob a epigraphe PROTESTO assignada por Miguel Archanjo de Barros e Gabriel Archanjo de Barros, em que affirmam ter o abaixo assignado á annos levantado casa em lugar que se demonstra approximadamente nos fundos da fazenda *Engetado*, cituando ali gados e abrindo tambem um cacimbão á margem da *Lagôa dos Patos*, fundos da citada fazenda *Engetado*, protestam, não contra a posse e dominio real do abaixo assignado, que reconhecem, mas contra a venda que, por ventura, faça de sua propriedade, na parte em que possa comprehender terras de seu pai, em idade avançada, doente, &.

Estou de accordo com os protestantes: Vendo tão somente (é assim que sempre tenho procedido) o que me pertence por legal e justo titulo.

A fazenda de criar denominada *Patos*, de minha propriedade, constituida por posses de terras compradas a quem legalmente as possuia á 24 annos, com casa, curraes, cercados, e mais bemfeitorias edificadas por mim ao tempo em que o pai dos protestantes era moço e robusto (ignoro se hoje está interdito de administração de seus bens) sem a menor contestação é cituada na data — *Picos* — não demarcada, hoje do termo de Massapé, onde tambem são cituadas a fazenda *Engetado* e diferentes outras, e está exposta á venda.

Se aquillo é protesto, isto é contra-protesto.

Antonio dos Santos de Carvalho

Alfaiataria

Quem desejar um terno de FRANK talhado pelo ultimo FIGURINO procure a conhecida “ALFAIATARIA SALUSTIANO” PREÇOS MODICOS

Cura da coqueluche

Lê-se a seguinte carta, que é mais uma prova da efficiencia do PEITORAL DE CAMBARA, na cura da coqueluche:

« Ilmo e Exmo. Sr. Visconde de Souza Soares. — Tendo minha astromocida netinha Julieta, de um anno de idade, sido atacada de coqueluche, e, depois de ter usado alguns medicamentos sem proveito, a conselho de um amigo, dei-lhe o PEITORAL DE CAMBARA de V. Ex., e o resultado, em pouco tempo, foi o mais satisfactorio possível.

« Póde V. Ex. fazer d'esta declaração o uso que julgar conveniente.

« Joaquim Antonio Claro » — Porto, 2 de Maio de 1905 — Rua da Duqueza de Bragança, 550. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE CAMBARA, que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu Deposito Geral no ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL-PHARMACEUTICO SOUZA SOARES, em Pelotas (Est. do Rio Grande do Sul).

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Depositarios no Ceará:

Oswaldo Studart & Irmão
Carvalho Fonseca, & Cia.

DENTISTA



José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á Rua coronel Joaquim Ribeiro, onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

RELOGIOS—Chatets—para parede, vende-se em casa de M. Arthur.

Lindos tecidos de fantasia, brancos e de côres, encontra se no estabelecimento DE M. ARTHUR.

Arame farpado para cerca e grampos para o mesmo, grande deposito em casa de M. Arthur.

Chapeos de feltro finos e modernos—para homens e rapazes, e gorros e bonets bordados para criança, grande sortimento, encontra-se no estabelecimento de M. Arthur.

Livros collegiaes, religiosos e copiados para cartas, completo sortimento em casa de M. Arthur.

Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de M. Arthur.

Finos cretones de cores para familia, só em casa de M. Arthur.

Cobertas de arame para pratos, protecção contra as moscas, encontra-se em casa de M. ARTHUR.

Goiabada fina de Pesqueira em latas de 1 kilo, vende-se em casa de M. Arthur.

HOTEL RUFINO

Excellentes commodos. Local acejado e no centro da cidade. Mesa bem preparada e accedidissima

Preços modicos
BOND Á PORTA

—RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO—

“MERCERIA ANTERO”

avisa ao publico, especialmente á sua bôa freguezia, que continua a manter o mesmo sortimento de comiveis, bebiveis. E, para conhecimento de todos passa a mencionar ALGUNS ARTIGOS:

Peixes em latas, fresquinhos.
Sardinhas, Salmon, pescadas curvina, congrio, & &.

Biscouts em latas, diversas marcas.

« 1/2 latas, idem

Conservas — Pickles — seitonas, massa de tomate, ameixas, figos, passas.

Chocolate em pacotes e latas.

Molho Ingloz, euvilhas, teijão e petipóá. Letria e Macarião.

Doces—pêra, tamara, marmellada, goiabada e leite—latas de diversos tamanhos.

Cerveja paraense, Bock Ale e Guinness.

Vermouth Francez e «Sizano»

Cognac P. e Moscatel.

Cidra-pe-ola, agua Apollinaris, Saltares e S. Vicente.

Vinhos—Adriano, Moscatel, Nova-Cintra, Andressen, Três Corras, Agua, Caprabo, São José, Santo Antonio e o especial vinho Collares—unico engarrafador neste mercado,—notando-se ainda: a «MERCERIA ANTERO

é a unica onde se encontra todas estas bebidas geladas, para apasiguar

os effeitos do calor.

O ANTERO previne aos amadores da bôa cerveja, que conserva ao lado da Merceria confortavel saleta preparada com asseio e decencia, onde se póde, á vontade, tomar um copo da tonificante cerveja ou um calice do preservante Macieira—tudo fresco, bom e... barato

Charutos de diversas marcas, cigarros frescos,—todas as marcas, ditos de palha—fresquissimos.

Em licotes—não ha competencia possivel no mercado; não só em qualidades variadas como na elegancia dos vasos!!!... Ouçam lá.

Licór Fernet, Veronica, Pippement, Anizette, Curaca, &.

Em louça—grande sortimento e em estivas um horror!!! Café, Arroz da India, assucar refinado, usina, branco, & & Farinha de trigo, szeito doce, vinagre, manteiga, &.

Por emquanto, ficamos aqui e até á vista.

N. B. Não se confundão : **MERCERIA ANTERO** Largo do Rosario nos baixos de um dos mais elegantes sobrados de **NOSSA BELLA SOBRAL**.

Na Empreza d“OREBATE” prepara-se com nitidez e perfeição qualquer trabalho a preços modicos.

PONTUALIDADE E ASSEIO



Raymundo Barreto

com officina de sapateiro

—A PRAÇA BOA-VISTA—

offerece seus serviços ao respeitavel publico, garantindo trabalho polido a preços modicos.

SOBRAL—CEARÁ

A. Nabuco d'Araujo

concerta relógios, machinas de costura, candieiros, chapéos de sol & &.

Rua Coronel Joaquim Ribeiro

Ceará-Sobral

CAVALLO

Nesta redacção informa-se, mediante o pagamento deste annuncio, onde existe um cavallo com seguinte marca e freguezia:



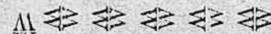
Diagonaes pretos superiores, casemiras de côres para ternos, brim branco de linho H. J., dito pardo de linho superior, procurem em casa de

M. ARTHUR.

COMPLETO SORTIMENTO

de chapéus de feltro e palha, tem no estabelecimento de

MANOEL ARTHUR.



Dr. Barbosa Morin,

advoga no crime e no civil de Sobral e em todos os pontos servidos

pela Estrada de Ferro.

AO PUBLICO

O Dr. Souza Pinto, declara, que continua com o seu Consultorio de Clinica Medico Cirurgica da Bocca e dos Dentes e de Prothese dentaria, aberto todos os dias.

Consultas e Operações das 8 as 11 e das 12 as 4.

Attende á chamados mediante ajuste.



Julio Lima Rodrigues, pede noticia de um cavallo castanho escuro com a marca acima, gratifica bem.

Retiro, 5 de Junho de 1907.

Grande LIQUIDAÇÃO DA CASA MENDES

DE PEREIRA MENDES E COMP.

Achando-se à testa do balcão o conhecido barateiro **EPAMINONDAS** que venderá à vontade do freguez por preços verdadeiramente admiráveis!!

Verdadeiro assombro! **FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!**

—TUDO NOVO CHEGADO RECENTEMENTE—

Chapéus só para homens, senhoras e crianças
Bengallas—ART-NOUVEAU
Rendas e bicos brancos, baratissimos
Fitas, variedade em côres e larguras
Cintos brancos,=ultima moda
Lenços,=completo sortimento
Relógios, correntes, pulseiras e redomas
Broches de prata portugueza, um 500 réis
Cortes de collete de seda=ART-NOUVEAU
Colletes brancos feitos em Paris
Carteiras para algibeira
Pertumarias—sortimento completo
Collarinhos para homens e senhoras a 600 réis
Meias brancas para homens e senhoras a 300 réis par
Ditas côres " " a 400 par
Ditas côres " senhoras a 600 par
Chapéus de palha para homem
Ditos Cartolas
Ditos massa mole, protos e de côres
Ditos para Padre
Bonets para criança a 2:000 um
Cintos pretos de polimento a 1:200 um
Bordados ponta e entre meio 800 peça
Gravatas MANTA, côres, a 1:000 uma
Calçados, qualquer especie, para homens e senhoras
Perneiras para montaria
Brim branco H. J. metro 3:600
Dito branco algodão " 1:000
Dito branco fustão " 1:000
Leques de papel para Senhora um 500 réis
Chapéus pretos para homem um 4:000
Etamine xadrez de 1:500 a 700 rs. covado
Fulardinho mimoso para vestido
Lindos tecidos á phantasia
Corte de fina cambraia de côr por 4:500
Lansinha para vestido, bonitas padrenagens, covado 320!
Flanella finissimas para saias e cortes
Etamines côres escuras para saias e cortes
Setinetas de ramagem a 1:000 o metro
Mirinós enfiestados, côres, covado a 600 réis
Chitas, bêa largura e padrões, covado a 400 réis
Sêdas brancas lavradas para noiva
Ditas de côres, chichs para vestido
Setins de côres=cousa bêa!
Chitas AZUL ESCURO e encarnada, covado 320
Modernos brins para ternos=puro linho
Brins côres, algodão,=METRO A 600 rs.
Cassas bonitas, largas e finas, covado 400 réis
Lans para saias, encorpadas metro 1:000
Biscados finos para camisas covado 4:00 rs.
Casimiras pretas e de cores para ternos
Casimiras brancas e de cores a 4:500 uma

Escovas—para roupa, dentes, cabelo, unhas, bigode e sapatos
Sandalias bordadas á ouro
Ditas bordadas a retroz
Sortimento de louça AGATH
Bonecas e brinquedos para creança
Bacias para banho
Chinellos de trança—par 2:000 réis
Balde de zinco
Malotas para viagem
Bolças idem, idem
Espelhos ovaes para sala
Ditos sortidos, menores
Relógios «Omega» dourados
Guarda-comila de agath
Objectos para presentes
Chicaras e pires dourados
THE SOURAS DE AÇO
Pequenos candieiros para alcôva
Lamparinas para alcôva
Chitas pretas para lucto, lisas e trançadas
Escapularios o par a 100 réis
Luvas de pellica para noivos
Livros em branco
Copiadores para cartas
Livros de instrução
Moinhos de ferro para café
Sabonetes muito cheirosos
Atoalhados para mesa, linho e algodão
Papel á phantasia para convites
" " " participações
Sapatinhos para baptisado
Albuns para retratos
Graxa preta e de côres para pellica
Escarradeiras de agath
Morim XXX e outros
Merinó setim para torro
Sargelim para torro
Bramante especial para lençol
Linhas seda para bordar, novello 300 réis
Cretone azul escuro—SUPERIOR
Ceroulas e Pijames
Capellas formosas para noiva
Fogões para quarto
Bolças para Collegio
Alpaca côres para palitots
Oculos e pence-nez graduados
Estoijos para barbeiros
Grogas lindas, modernas
Camisas de meia
Sortimento completo de material para sapateiro. E tudo quanto se precisa para o uso domestico, encontra-se

no balcão do Epaminondas **PEREIRA MENDES & COMP.**

Praça Mercado

ESTA EMPRESA TEM PESSOAL HABILITADO E PARA QUALQUER TRABALHO TYPOGRAPHICO

NOVIDADE

Papel para musica vendem
Pereira Mendes & Comp.

CANDIEIRO para bancos encontra-se no
Pereira Mendes & Comp.

SUSPENSORIOS espectaes—na
Casa Mendes
de Pereira Mendes & Comp.

CREMO para o bigode, só no
Pereira M. & Comp.

Sabonetes (TREFOLIA),
muito cheirosos—encontra-se no
Pereira Mendes & Comp.

Uregas modernas—variado sortimento!
U—na conhecida «CASA MENDES» de
PEREIRA MENDES & C^a.

Modernissimos tecidos de phantasia=
MART NOUVEAU, têm os afamados barateiros
PEREIRA MENDES & C^a.

PRAÇA DO MERCADO—SOBRAL

Mirinó preto para batina de padre—na
«CASA MENDES» de PEREIRA MENDES & C^a.

Sandalias bordadas á ouro, vendem
Pereira Mendes & Comp.

INDISPENSÁVEL!

Relógios «OMEGA»—só se encontra em Sobral na vitrine da «CASA MENDES»—á PRAÇA DO MERCADO—de
Pereira Mendes & Comp.

Manuaes para missa—vende-se no
PEREIRA MENDES & C^a.

indo papel de phantasia para carta e participações—encontra-se no
Pereira Mendes & Comp.

Toalhas para mesa—vende-se na conhecida «Casa Mendes» de
PEREIRA MENDES & C^a.

colchas para cama, de todas as cores—vende-se baratissimo na casa de
Pereira Mendes & Comp.

Grinaldas muito chichs para noiva, artigo inteiramente moderno—se quem tem é a «Casa Mendes» dos afamados barateiros
Pereira Mendes & Comp.

Leques bonitos—variedade em gosto—só no balcão do EPAMINONDAS, na casa do
PEREIRA MENDES & C^a.

«HOTEL SOBRALENSE»
-de-

D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO
—QUARTOS CONFORTAVEIS—
mesa variada e farta
MODICIDADE EM PREÇOS
SOBRAL

Pongées de côres lizo, procurem em casa de
M. ARTHUR.

Completo sortimento em guardanapos para mesa, brancos e de côres, encontra-se na loja de
M. CIALDINI.

Indos leques de gase, brancos e de cores, recebeu
(1)—(6) M. CIALDINI.

Loja bandeira branca

-PRAÇA DO MERCADO-

Este conhecido estabelecimento, de propriedade do **JOSÉ PAULO MENDES DE VASCONCELLOS**, acaba de conferir um **DESLUMBRANTE** sortimento de fazendas, chapéus, calçados, perfumarias, ferragens, miudezas, machinas de costura, &, &, &—tudo novo, bom e barato, escolhido cuidadosamente pelo seu proprietario, para vender á vontade do freguez.

Na impossibilidade de annunciar todos os objectos, cada um de per si,—passa a mencionar alguns artigos, como sejam:

Tecidos de phantasia aveludados
 " " " brancos, abertos
 " " " bordados
 " " " estampados
 Fustões brancos e de cores para Senhoras
 Fazendas de lã para Senhoras
 Feltros liços para saia de Senhoras
 Cretones largos, linda padronagem
 Chitas diversas, para todo preço.
 Cambraia victoria, transparente e suavisada
 Organdee estampado—novidade
 Cassas estampadas e bordadas, novidade
 Finas casimiras inglezas para ternos
 Casimiras bonitas em peça
 " " " corte calça
 Diagonaes finos para fraks
 Brim branco de linho H J
 " " " algodão
 " " " cor puro linho, bonitos
 " " " algodão, chiehs
 Alpaca—pretos, cores, ART-NOUVEAU
 Completo sortimento de gravatas para a rapaseada elegante!
 Cintas-Liberty e Pongee
 Cobertores e colchas—lindos
 Leques=lindo sortimento
 Gregas=complete sortimento=ART-NOUVEAU!
 Pentos de lado, muito chiehs
 Lenços de seda pura=bons
 Lenços de linho e algodão, brancos e de cores
 " " " " para rapé
 Cintos de borracha— a ultimo palavra!
 " " " pellica de todas as cores
 Véus e grinaldas para noiva
 Bengallas castão d'ouro— cousa boa
 " " " de Marapinima
 " " " Cana
 " " " Junco
 " " " modernas com segredo
 Chapéus de palha— diversos formatos
 " " " feltro especiaes, para todo preço
 Vaporisadores para extracto=novidade
 Punhos e collarinhos de puro linho
 " " " " borraça
 Chapéus de sol— grande sortimento
 Pencenez para myope— graduados

Crua, Ancora, Estrella, lindas teteias para volta
 Caixa de ébano-bordado japonéz— para presente
 contendo: Extracto, Sabonete, Pó de Arroz, &
 Bolças para viagem
 Rendas, bicos, galões— de todas as qualidades— li-
 nho, seda, algodão e fité.
 Postaes lindissimos
Livros de instrução e religiosos:=
 Novenas do Perpetuo Socorro-brochada e encader-
 nada
 Hilario Ribeiro— 1.º, 2.º e 3.º livros
 Landelino Rocha— 1.º, 2.º e 3.º livros
 Abilio Borges— 1.º, 2.º e 3.º livros
 Arithmetica de Trajano— primaria e elemental
 Diccionario Encyclopedico de Fonseca
 Atlas de Olavo— grandes=
 Geometria de Abilio Cesar Borges
 Historia do Brazil de Lacerda
 Theatre Classique
 Genie de Christianismo
 Antologia de Barretto
 Cartilha da Doutrina Christá
 Arithmetica de Marcondes
 Auctores Contemporaneos
 Grammatica de João Ribeiro 1.º, 2.º e 3.º annos
 Diccionario Francez e portuguez
 Luziadas de Camões
 Grammatica Franceza de Halbout
 Felisberto de Carvalho=1.º, 2.º e 3.º livros
 Fabula de La Fontaine
 Historia de Carlos Magno
 Lunario Perpetuo
 Ircêmu=José de Alencar
 Cartas de A. B. C., taboadas, cathecismos
 Pinceis para barbeiro, pintor, caiador
 Torças para sapatos e botinas=pretos, marron, beje,
 chagrin.
 Graza para pellica e commum
 Chagrin amarello e Bayvet
 Pellica branca, preta, beje, amarella, cinzenta e vinho
 Elastico de todas as cores
 Presidia de primeira
 Ilhós de todas as cores
 Cortes de Velbotina bordados para sapatinhos de Sra.
 Lonas—imitação beserro—beje, cinzenta, amarella,
 rouxa, azul

Fivella para sapatos—Santos Dumont—
 Cera e salteiras para espateiro
 Navalhas—Figaro— para barbear á noite
 Enorme sortimento de brinquedos para criança
 Lindos jarros para toilette
 Espelhos para sala—diversos tamanhos e formatos
 Tónico para o cabello—muito efficaz
 Botões de corante para punhos—prata, pedra, coral
 e agath.
 Pulceiras de prata chilena—diversas qualidades
 Correntes para relógio=de prata, aluminio, plaquet
 Murat, & &
 Os afamados relógios «Omega»
 Relógios de prata e nickel—magnificos reguladores
 Porta-Retrato de plaquet e prata—dourado, com flor
 Figas pretas, de coral e madriperola
 Bicos para mamadeira e consoladores para criança
 Voltas de coral e imitação de brilhante, muito lindas
Para S. João, S. Pedro e S. Antonio
 Cara-dura, traques, rodinhas, chavisquinhos, busca-
 pés, pistolas, craveirinhas, beijo de moça bonita—oh!
 ferro!—cousas boas e baratas!
 Papel especial para musica, officio, cartorio, commer-
 cial, convite e participação
 Papel de seda para enfeite.
 Cartões de visita, participações, postaes e tarjetas
 Thezoura para modista e barbeiro
 Bidas, picadeiras, esporas e estribos de metal, ferro
 e casquinho
 Machados e machadinhas americanos
 Balas para Rifles, Revolvers, Espingardas, &
 Pregos, ripaes, caibras, caixas, para brochur, & &
 Fivellas para cilha, rabicho, cabeçada, & &
 Puxadores para gaveta, de metal, louça e salame
 Panellas, cassarollas, papoiros, chafirras, fregideiras,
 farinha, marmitas & &
 Chapas para fogão, diversos tamanhos
 Lavatorios «Japy» para parede
 Ferro de gommear á mão e á vapor
 Fechaduras para gaveta, babú, carteira, porta, &
 Ferrolhos de todas as qualidades e tamanhos
 Talheres e colheres para todo preço
 Bacias de agath e metal para banho
 Bandeija para copos e roupa
 Imagem de Jesus Crucificado
 Tira-nodous=a ultima invenção para a economia.

Tudo que ahí fica annuciado, e mais innumerados artigos que seria um nunca acabar de mencionar, está exposto na

VITRINE DO JOSÉ PAULO, para vender

BARATO, A' VONTADE DO FREGUEZ!

Convida-se, pois, aos apreciadores do BOM E BARATO para uma visita á

LOJA DA BANDEIRA BRANCA

A' Praça do Mercado

SOBRAL-Ceará

ILEGIVEL